

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE (ADAPTAÇÃO/ CNFCP)	CÓDIGO DA FICHA					
	RJ	02	01	04	F11	02
	UF	BEM	Loc.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

BEM CULTURAL	Jongo
LOCALIDADE	Morro da Serrinha
MUNICÍPIO / UF	Rio de Janeiro / RJ

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

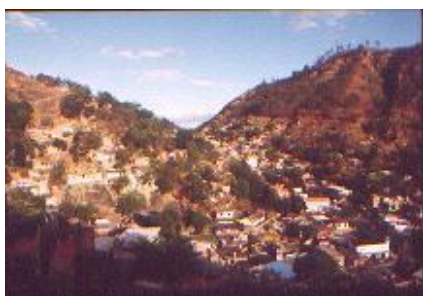


FIGURA 1 - VISTA DO MORRO DA SERRINHA



FIGURA 2 – CENTRO CULTURAL JONGO DA SERRINHA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	02	01	04	F11	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------



FIGURA 3 - MESTRE DARCY EM VALENÇA



FIGURA 4 - GRUPO JONGO DA SERRINHA

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.

SÍNTESE
A Serrinha, uma das mais antigas favelas do Rio de Janeiro, é núcleo de preservação da tradição afro-brasileira do jongo, do samba e da umbanda. O jongo, antes conhecido em diversas comunidades moradoras de morros cariocas, deixou de ser praticado em todas elas, à exceção do morro da Serrinha. A permanência dessa importante tradição afro-brasileira em plena metrópole, aliada à disposição da família Monteiro, moradora do local desde a década de 1920, para divulgar e ensinar o jongo, contribuiu para a relativa visibilidade dessa dança na cidade do Rio de Janeiro. Tal fenômeno é excepcional na medida em que o jongo e seus congêneres na região Sudeste (bataque, caxambu, tambu, etc.) tendem a manter-se como prática cultural viva nas periferias urbanas e favelas nas cidades do interior. Na década de 1920, a diversão dos habitantes da Serrinha eram os blocos carnavalescos, os pagodes, grupo de pastorinhas, a ladainha e o jongo. As pastorinhas e a ladainha não existem mais. A escola de samba Império Serrano é o ponto de referência cultural mais importante do morro, ao lado do jongo, que teve ultimamente uma grande difusão, com a construção da Escola de Jongo, a fundação do Grupo Cultural Jongo da Serrinha e a repercussão do Grupo de Jongo da Serrinha.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	02	01	04	F11	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

A Serrinha fica no coração do bairro de Madureira, em um morro próximo à Avenida Edgard Romero.

De acordo com dados de *Pesquisa Sócio-Econômica das Comunidades de Baixa Renda* (1998), da Secretaria Especial do Trabalho da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, a Serrinha ocupa uma área de 9,56 ha. Abrigava 735 famílias, totalizando um número estimado de 3.243 moradores que residiam em 792 domicílios (densidade populacional de 315 hab/ha).

Na Serrinha, a situação habitacional é diferenciada. Há desde casas mais antigas, tipo chalé de subúrbio, até casas de alvenaria sem reboco. A situação fundiária da comunidade é indefinida, existindo, na maioria dos casos, ocupações sem titulação.

Os grupos mais ligados às tradições afro-brasileiras (samba, jongo e umbanda) vivem mais para o lado da rua Balaçada.

Nas encostas do morro denominado Serrinha existem duas favelas: a favela da “Serrinha”, na encosta leste, e a denominada “Grotá”, na encosta sul, invisível para aqueles que olham para a Serrinha. A rua Doutor Joviniano passa, no lado sudoeste, a 50m da favela Serrinha e liga a favela Grotá à rua ministro Edgar Romero.

O morro da Serrinha foi objeto do Projeto-Piloto do Programa Favela-Bairro, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, destinado à urbanização das favelas. O projeto foi realizado em 1996 por Maurício Roberto S/C de Empreendimentos de Arquitetura Ltda.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

O morro da Serrinha integra um maciço montanhoso com três picos culminantes, Serrinha (221m), Juramento (247m) e Dendê (228m). Parte da encosta oeste do morro é ocupada pela comunidade da Serrinha, que integra um pequeno “complexo” juntamente com as comunidades Grotá e Arraia, em sua encosta sul, e Sadock de Sá, do outro lado da rua Dr. Joviniano, na encosta norte do morro do Dendê.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Quadra da Escola de Samba Império Serrano:

10 x 20 metros c/ camarote;
Salão de Festas e camarotes (andar superior);
Bar (térreo);
Vestiário

Barracão da Escola de Samba Império Serrano:

20 x 46 metros

Centro Cultural Jongo da Serrinha

Há uma quadra esportiva externa e dois salões. Fica no alto do Morro da Serrinha.
O Centro abriga a Escola de Jongo, entre outras funções, como solenidades, exposições e festividades.

Pedra de Xangô:

Uma grande pedra com um altar embaixo, com praça para realizações de giras de umbanda. Xangô é o padroeiro da comunidade. Espaço construído a fim de abrigar festas dos centros de umbanda da comunidade.

5. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. POPULAÇÃO

V. *Pesquisa Sócio-Econômica das Comunidades de Baixa Renda* (1998), da Secretaria Especial do Trabalho da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro:

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	02	01	04	F11	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

O número de moradores da Serrinha, em maio de 1998, era estimado em 3.243 pessoas que residiam em 792 domicílios.

A população residente na comunidade é, em sua maioria, composta de pessoas que são naturais do Estado do Rio de Janeiro (80,7%). Daqueles que nasceram fora do estado, 13,3% são provenientes da região Nordeste e 4,3% são oriundos do Estado de Minas Gerais.

5.2. QUALIDADE DE VIDA

V. *Pesquisa Sócio-Econômica das Comunidades de Baixa Renda* (1998), da Secretaria Especial do Trabalho da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro:

- 37,9% dos domicílios têm apenas um cômodo servindo de dormitório para os moradores;
- 90,5% moram em imóveis próprios;
- apenas 4,4% das pessoas de 10 anos ou mais de idade estão associados a algum órgão comunitário;
- dentre as pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, esta taxa é de apenas 5,5%, indicando um baixo nível de associativismo a órgãos comunitários na Serrinha;
- 5,1% das pessoas residentes são mulheres com 60 anos ou mais de idade, enquanto entre os homens esse percentual cai pela metade, 2,4%;
- de acordo com a naturalidade dos moradores, de um total de 3.243, 2.616 são do Estado do Rio de Janeiro, 222 são da Paraíba e 138 de Minas Gerais (3º lugar em participação);
- da população residente, apenas 276 pessoas moraram em outra favela, enquanto 2.967 declararam ter sempre morado ali;
- 516 domicílios têm seu lixo coletado indiretamente;
- apenas 60 domicílios têm 1 telefone, enquanto 732 domicílios não possuem telefone;
- apenas 3 domicílios têm empregada doméstica.

5.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

V. *Pesquisa Sócio-Econômica das Comunidades de Baixa Renda* (1998), da Secretaria Especial do Trabalho da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro:

- dentre as pessoas com 10 anos ou mais de idade, 405 são estudantes e 459 trabalhadores domésticos;
- a taxa de desemprego é de 16,7%;
- 40,4% das pessoas de 10 anos ou mais de idade estão fora da força de trabalho;
- a taxa de desocupados para a população de 15 a 17 anos é de 26,3%;
- 58% dos domicílios pertencem à classe D;
- 21,4% das pessoas de referência das famílias têm rendimento mensal de até 1 salário mínimo;
- apenas 6,6% têm rendimento mensal de mais de 5 a 10 salários mínimos;

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	02	01	04	F11	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

a renda domiciliar per capita, mensal, é de R\$ 128,70;

5.4. EDUCAÇÃO
V. <i>Pesquisa Sócio-Econômica das Comunidades de Baixa Renda</i> (1998), da Secretaria Especial do Trabalho da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro 9% das pessoas residentes na Serrinha, com 7 anos ou mais de idade, são analfabetas; - apenas 3,2% das pessoas de 10 anos ou mais de idade declararam estar freqüentando algum curso profissionalizante; - dentre as pessoas de 15 a 17 anos de idade, nenhuma completou o 3º grau e, dentre aqueles de 18 a 39 anos, só 12 completaram o 3º grau. Ao todo, só 21 pessoas completaram o 3º grau (0,9% da população); apenas 16,4% completaram a 8ª série do 1º grau.

6. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

6.1. RESUMO
O Morro da Serrinha fica no bairro de Madureira, na Cidade do Rio de Janeiro. Madureira é um bairro no subúrbio da zona norte da cidade. Os subúrbios eram chácaras, sítios e fazendas formadas a partir das sesmarias, pertencentes aos jesuítas, que foram confiscadas em 1759 pelo governo de Pombal e colocadas à venda. Até 11 de novembro de 1926, parte do bairro pertencia à freguesia do Irajá. Em 1816, boiadeiro e lavrador Lourenço Madureira arrendou as terras da Fazenda Campinho (atual bairro de Madureira) e acabou dando nome ao lugar. Depois o bairro se tornou freguesia. Em 1925, o local recebeu iluminação elétrica, possibilitando a inauguração, em 1928, pela Light, de uma linha de bondes elétricos. Foi o último bairro da cidade por onde passaram os últimos bondes puxados a burro. Não há documento que comprove a data de fundação de Madureira, que aconteceu pelos idos de 1909, quando o político Dr. Manuel Machado abriu algumas ruas. O dia de São José, 19 de março, foi estipulado como data festiva do bairro, em decorrência da mais antiga devoção a santo no bairro. O Morro da Serrinha pertencia às chácaras existentes no bairro no início do século, compunha os fundos dessas propriedades, situadas na Av. Marechal Rangel, hoje Av. Edgard Romero. Com a reurbanização da cidade no início do século XX, a reforma de Pereira Passos, muitas famílias tiveram que sair de seus cortiços no centro da cidade e se mudar para os subúrbios e povoar a área dos morros cariocas, onde não pagavam aluguéis ou pagavam preços muito mais baixos. A melhoria dos transportes para a zona suburbana tornou possível essa mudança de moradia. Dessa forma, a Serrinha começou a ser povoada, com a construção de casas de estuque, sapê, zinco, sem luz ou água, com acesso feito por pequenas trilhas abertas no mato. Esses novos habitantes estavam ligados por laços de parentesco ou amizade, eram descendentes de escravos ou migrantes da área rural. Fonte: GANDRA, Edir. Jongo da Serrinha – do terreiro aos palcos.

6.2. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
ATÉ INÍCIO SÉC. XX	A Serrinha integrava os fundos dos terrenos de chácaras ali existentes
1910-20	Serrinha vai sendo loteada – construção de casas e abertura de trilhas pelo mato

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	02	01	04	F11	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1925	Chegada da luz no bairro e posteriormente no morro
APROX. 1928	Chegada de Vovó Maria Joanna ao Morro da Serrinha
1928	Melhoria dos transportes: inauguração da linha de bondes elétricos entre Madureira e Irajá
31 DEZ 1932	Nascimento de Darcy Monteiro
APROX. DÉC.DE 1930	Chegada da água encanada no Morro da Serrinha
1947	Fundação da Escola de Samba Império Serrano
DÉCADA DE 1960	O jongo dançado na Serrinha vira espetáculo com o grupo de jongo de Mestre Darcy
27 FEV 1986	Morte de Vovó Maria Joanna Monteiro
1996	O projeto Favela Bairro é realizado no Morro da Serrinha
24 JUN 2000	Inauguração do Grupo Cultural Jongo da Serrinha. Criação da Escola de Jongo
2000-2001	Mestre Darcy ministra oficinas de jongo em vários centros culturais da cidade do Rio de Janeiro, acompanhado por sua segunda mulher, Suely
DEZ 2001	Morte de Mestre Darcy Monteiro
2002	Lançamento do CD do Grupo Jongo da Serrinha

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

M. Roberto Arquitetos (Programa Favela-Bairro Serrinha / Estudos Preliminares) / E6 P2 C3 - Pesquisa socioeconômica das comunidades de baixa renda – resultado da pesquisa de domicílios / julho 98 (Secretaria Especial do Trabalho; Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro; Fundação Banco do Brasil; Ministério do Trabalho – Fundo de Amparo ao Trabalhador; Sociedade Científica da Escola Nacional de Ciências e Estatísticas) / E10 P1 C5 - Livro: “Cidade Inteira – a política habitacional da cidade do Rio de Janeiro” (fotos da Serrinha na parte dedicada ao Favela Bairro; p. 52)
--

8. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO
-

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

9.2. RECOMENDAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	02	01	04	F11	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- Acompanhar as realizações da ONG Grupo Cultural Jongo da Serrinha - Acompanhar as atividades de transmissão de conhecimento do jongo realizadas pelos “discípulos” de Darcy Monteiro

10. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	RJ_02_01_04_F1-_A3
ANEXO 4: CONTATOS	RJ_02_01_04_F1-_A4

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	DANIELA QUITETE, LETÍCIA DIAS, RICARDO MORENO, ELIZABETH TRAVASSOS		
SUPERVISOR	Elizabeth Travassos		
REDATOR	Letícia Dias	DATA 20 março 2004	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Letícia Vianna/ CNFCP		